

ECOPONTOS VANDALIZADOS FACILITAM REDES PARALELAS ILEGAIS

CRIME O diretor executivo da Braval apontou ontem os inúmeros casos de ecopontos vandalizados, frequentemente com recurso ao fogo, que têm surgido nos últimos tempos.

«Na terça-feira, em Braga, vandalizaram mais um ecoponto subterrâneo através de incêndio, causando mais um enorme prejuízo», avançou.

O responsável alerta para o facto destes atos de vandalismo, cada vez mais recorrentes, se deverem à criação de redes paralelas ilegais, que estão a prejudicar a Braval.

«Nós mudámos o paradigma dos lixos, dos resíduos. Isto já é apetecível. Portanto há pessoas com interesses em que a Braval não recolha o vidro, o papel, o plástico para que se criem estas redes paralelas».

CAMINHO É A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ESCOLAS SÃO PRIORITÁRIAS

SEPARAÇÃO Pedro Machado revelou ontem que a Braval assinala todos os anos o Dia Mundial do Ambiente, tendo este ano a escola recaído sobre a comunidade escolar do primeiro ciclo em Taíde, Póvoa de Lanhoso, pela importância que a educação e sensibilização ambiental tem para estas faixas etárias.



«A Braval tem como missão a melhoria da qualidade de vida das populações e começamos por aqui, pelos jovens, pelas crianças, que são fundamentais para a alteração comportamental em termos de hábitos de separação de resíduos e que são agentes indispensáveis na "educação" dos mais velhos», argumentou.

NO FUTURO SÓ 10% DE RESÍDUOS PODERÃO IR PARA ATERRO

VALORIZAÇÃO A Braval investiu atempadamente em unidades de valorização de resíduos, de maneira a cumprir as metas do PERSU 2020, e a salvaguardar o futuro, já que em breve só 10% dos resíduos poderão ser enviados para aterro.

Segundo Pedro Machado pelo menos 55% dos resíduos têm de ser valorizados organicamente, em termos de materiais que já estão contaminados, mas que seriam recicláveis, como plástico, cartão.

«Se estes materiais forem nos resíduos indiferenciados, não poderão ir para aterro», disse.

DIA DO AMBIENTE

Braval quer atingir em 2020 25 mil toneladas de resíduos

© CARLA ESTEVES

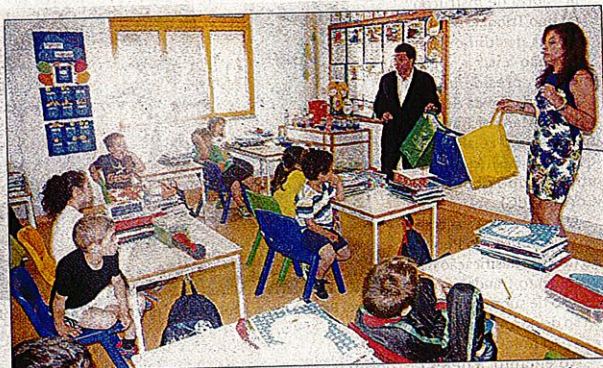
A Braval está apostada em atingir em 2020 as 25 mil toneladas de resíduos, cumprindo assim as diretivas comunitárias que determinam que os sistemas municipais ou intermunicipais terão de reciclar até essa data, na sua área geográfica, 25% dos resíduos produzidos. O anúncio foi ontem efetuado pelo diretor executivo da Braval, Pedro Machado, à margem de uma ação de sensibilização na Escola EB 2,3 de Taíde, na Póvoa de Lanhoso, destinada a antecipar o Dia do Ambiente, que hoje se comemora.

A margem da sessão, que contou também com a presença da vereadora da Educação e do Ambiente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, Gabriela Fonseca, o responsável lembrou que a Braval «fez muito em muito pouco tempo, tendo começado praticamente do zero, em 1998».

«Em 2011 chegámos, pela primeira vez às 17 mil toneladas de vidro, papel e embalagens, que enviamos para reciclar, avançou, argumentando que «há dois anos foram alcançadas as 15 mil toneladas e em 2014 as 16 mil, depois do recorde de 17 mil em 2011».

Contudo, segundo Pedro Machado, de acordo com o Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU), este valor tem obrigatoriamente de aumentar até 2020, até ser possível enviar 25% dos resíduos produzidos para reciclagem.

«Portanto, neste momento, são mais ou menos, grosso modo, 25 mil toneladas por ano. Depois o restante tem de ser valorizado», referiu.



Pedro Machado e Gabriela Fonseca explicaram às crianças a importância de separar resíduos

Para alcançar as 8 mil toneladas que faltam, só mesmo com muita educação ambiental.

Pedro Machado | Braval

Pedro Machado admite que «há um árduo trabalho pela frente» e que «falta fazer muito mais em menos tempo», passando o objetivo por alcançar mais as 8 mil toneladas que faltam para a meta final de 25 mil.

«Acredito que, para alcançar estas 8 mil toneladas anuais que faltam só mesmo com muita educação ambiental, só com muita sensibilização. E é isto que estamos aqui a fazer. Queremos que estas crianças fiquem sensibilizadas, educadas para esta causa, que compreendam a importância da separação, da reciclagem, para melhorar o meio ambiente», avançou.

Gabriela Fonseca também salientou a importância desta e de outras iniciativas congêneres, lembrando que «a mensagem chega assim mui-

to mais depressa também aos adultos em casa».

«O principal veículo de informação são as crianças. Elas absorvem tudo com muita facilidade, compreendem muito bem a informação e conseguem pôr os mais velhos a refletir sobre os seus atos», referiu.

Nesta iniciativa, a Braval distribuiu mini-ecopontos pelas oito salas do primeiro ciclo na EB 2,3 de Taíde, que as crianças irão encher de resíduos e depois despejar no grande ecoponto instalado em frente às instalações escolares.



As crianças estiveram muito atentas à explicação